



 CONGRESSO INTERNACIONAL

O contexto da crise das ciências e proposta da Ontopsicologia aplicada à Pedagogia no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro

Vera Lúcia Rodegheri
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF
azione@via-rs.net

Estela Maris Giordani
Universidade federal de Santa Maria – UFSM
Faculdade Antonio Meneghetti
estela@pesquisador.cnpq.br

1 Introdução

Analisando o contexto macro estrutural nos confrontamos com a crise recorrente de diversas propostas educacionais, tanto no que diz respeito à pedagogia escolar, quanto daquela praticada no interior de grupos como a família e outras instituições. Não são raros os problemas e desafios de nossos sistemas educacionais e também aqueles enfrentados nas relações sociais levando em consideração tanto os contextos micro-regionais quanto os da sociedade global. Tais problemáticas colocam em cheque os fundamentos e práticas dessas pedagogias (CAROTENUTO, 2013). Por isso, propor nos contextos acadêmicos atuais a pesquisa sob novas perspectivas emergentes da ciência e da pedagogia não é uma tarefa de fácil envergadura, na medida em que, enquanto já existe instituído um conjunto de saberes e fazeres que sustentam as atividades e possibilitam o novo, também são desafiadas a trilhar caminhos incertos e muito difíceis de serem construídos.

É nesse contexto que se insere nossa reflexão, sobre os pressupostos epistemológicos que orientam a pedagogia adotada no percurso dos 25 anos de formalização do Centro

16

Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro (CIACHRM). Esse Centro está localizado no Distrito de Recanto Maestro em São João do Polêsine, que pertence à Quarta Colônia de Imigração do Rio Grande do Sul. Propomos resgatar a história desse projeto que também se configura a partir de um pensamento científico fundado na pedagogia Ontopsicológica. Ao longo dos 25 anos da aplicação desta pedagogia, no ano de 2007, com estes mesmos fundamentos, foi autorizado o funcionamento da Faculdade Antonio Meneghetti¹, iniciando-se assim uma nova etapa da aplicação desta pedagogia no Ensino Superior. A pedagogia Ontopsicológica, uma das aplicações da teoria e da metodologia da ciência Ontopsicológica, fundada pelo Acadêmico Antonio Meneghetti, é de tipo *lifelong learning*, ou seja, desenvolve-se na modalidade de aprendizagem ao longo da vida, cujo escopo “é fazer e saber si mesmos” (MENEGETTI, 2007, p. 08). Essa pedagogia define-se “a arte de formar o homem pessoa na função social” (idem, p. 180) e inclui necessariamente os aspectos conscientes e inconscientes do ser humano.

Faz parte do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro a criação de uma Faculdade cuja abordagem pedagógica e científica é a Ontopsicologia, A criação da Faculdade em 2007 inaugurou uma nova etapa à vocação formativa desse Centro Internacional, o qual também aportou o desenvolvimento regional. E, pesquisar esse movimento histórico da formação de tipo *lifelong learning* até o processo de sistematização de uma IES, que neste ano de 2014 tem aprovado o curso de bacharelado interdisciplinar em Ontopsicologia, no percurso da aplicação dessa pedagogia, pode revelar diferentes *insights* a respeito dos percursos diversos de formação. Consideramos instigante buscar os fundamentos histórico-epistemológicos de processos formativos no contexto de uma pedagogia social, que é diversa daquela que se aplica e é difundida nos contextos educacionais do sistema escolar, porém não contraditória e que poderia aportar relevantes contribuições.

Ainda, estudar os fundamentos histórico-epistemológicos da pedagogia Ontopsicológica, favorece explicitar os movimentos do próprio pensamento pedagógico contemporâneo e ao mesmo tempo revisitar as relações da pedagogia com as demais ciências, bem como seus nexos com a produção científica de seu tempo e ainda rever alguns de seus dilemas. É esta uma pedagogia social que vem sendo desenvolvida no Rio Grande do Sul há 25 anos, por brasileiros. A pedagogia Ontopsicológica, como área de aplicação da ciência Ontopsicológica, que possui descobertas próprias, lhe confere bases epistemológicas diversas

¹ A Faculdade Antonio Meneghetti recebeu o nome de seu patrono, ainda em vida, por sugestão do Ministério da Educação e Cultura (CANGELOSI, 2011).

das construções pedagógicas existentes, pois parte da racionalidade ontológica. Desta forma, ingressar nesse território de novos aportes das Ciências Humanas, pode proporcionar contribuições relevantes não apenas às ciências humanas, em especial aos processos formativos, considerando os impactos em termos de uma pedagogia em âmbito social.

2 A problematização da pedagogia contemporânea

Ao se inserir no movimento do pensar a complexidade e a diversidade plural de realidades que desafiam os processos educacionais em relação a sua abordagem histórico-epistemológica a entendemos vinculada também ao movimento do seu tempo e de como ocorreram as relações entre a história da ciência e a epistemologia. Penna (1991) argumenta que a história da ciência não se reduz à história dos conceitos que foram trazidos ao mundo científico por aquela ciência, ela é, também, “o estudo das questões sociais e econômicas que presidiram a sua emergência” (p. 14). A história da ciência e a epistemologia, segundo Canguilhem, teriam uma íntima ligação, pois uma depende da outra. Do mesmo modo, para Bachelard a epistemologia é uma história da ciência sempre em ato (PENNA, 1991). Também cabe à pedagogia assumir esse papel de construção de seus saberes:

A pedagogia só pode assumir plenamente o seu papel na medida em que se tornar um lugar onde o saber se constrói, não somente um saber privado (o saber experiencial), mas também um saber público válido, ligado à ação pedagógica. A pedagogia deve refletir sobre si mesma, deve tornar-se um lugar de troca entre aqueles que se interessam por ela: os professores, os formadores de professores e os pesquisadores. Neste sentido, é preciso se integrar para não se entregar” (GAUTHIER, 1998, p. 393).

Contudo, no contexto da pedagogia contemporânea alguns autores sinalizam que existe a crise na pedagogia. Saviani coloca-se a questão: “a pedagogia é ou pode ser considerada uma ciência?” (SAVIANI, 2007, p. 19). Cambi (1999), estudando a história da pedagogia e tentando entender a sua crise e ao mesmo tempo como ela se posiciona atualmente como área entende que:

A pedagogia entrou em crise como saber unitário ao se tornar cada vez mais tributária de saberes especializados assumidos como ‘ciências auxiliares’, mas que, na realidade, reescrevem sua identidade externa, fraccionando-a em vários setores. O que desaparece é aquele saber ora filosófico, ora científico, que agrega de modo pragmático ou normativo as diversas contribuições (científicas e/ou filosóficas) coordenando-as de maneira teoricamente coerente: aquele saber dedicado à educação que leva o nome de pedagogia. Tal saber desaparece como único referente da educação e de seus problemas, mas não é eliminado; ele, mais simplesmente, se desloca para o terreno da reflexão epistemológica e histórica em torno de tais problemas e se põe

doravante depois/além das ciências da educação, redefinindo-se como filosofia da educação (CAMBI, 1999, p. 596).

Deste modo, o autor atribui a crise ao fracionamento e a emergência dos saberes especializados, contudo, salienta que embora o que esteja em crise seja o saber unitário da pedagogia como única referência ele não é eliminado e se desloca para o terreno da reflexão epistemológica e histórica, a filosofia da educação.

Segundo Sanfelice (2011) a crise da educação estaria vinculada ao contexto da sociedade globalizada a nova pedagogia hegemônica cuja raiz está ancorada no neoliberalismo. Essa perspectiva, conforme o autor, naturaliza e exclui a dimensão histórica e ideológica da educação na medida em que retira o seu foco da ciência e projeta na dimensão das habilidades, competências remetendo ao campo da subjetividade do indivíduo (termo esse também cunhado pela perspectiva liberal).

Carotenuto (2013, p. 322) examinando problema da crise sinaliza que “um dos mais significativos sinais de tal crise é constituído pelo fato que, depois de séculos, a pedagogia ainda se debate entre dois dilemas, para os quais, podemos dizer, toda a história da pedagogia constitui uma tentativa de solução: aquele da relação indivíduo-sociedade e aquele da relação natureza-espírito”. E, conforme a autora, esses dilemas permanecem presentes na pedagogia contemporânea. Analisando o problema epistemológico do nascimento das ciências da educação no final do século XIX identifica que esta se estruturou a partir dos pressupostos das ciências naturais. “A pedagogia tomou emprestado inconscientemente todas as categorias mentais de uma visão de homem como ‘animal’, como ‘instinto a controlar’, ‘domesticar’, cuidar, como assistencialismo etc.” (CAROTENUTO, 2013, p. 258). Esta autora conclui que “se fosse necessário identificar um mínimo denominador comum na pedagogia e da educação contemporânea, certamente poderíamos identifica-lo na crise: de valores, de certezas, em última análise, de identidade, não apenas da pedagogia e da educação, mas da natureza do homem” (p. 322).

Lembra a autora que em relação à identidade da pedagogia existe um grupo de autores que sustentam que ela é uma disciplina unitária e autônoma (ciências da educação) e outros que é constituída por outras disciplinas. Analisando estas duas posições a autora, conclui que tanto a primeira quanto à segunda posição não se sustentam. “Parece mais um forçamento da situação de fato a uma necessidade de sistematização do que a solução do problema: a ciência e a interdisciplinaridade são outras coisas, mas também faltam as coordenadas racionais para

poder compreendê-lo, caso se parta da atual ‘cultura’ da ciência” (CAROTENUTO, 2013, p. 259).

Bourdieu (2003) se posiciona dizendo que antes do uso social da ciência é necessário garantir a própria ciência e Prost (2008) acrescenta que a honestidade e o rigor do cientista quando escolhe a postura intelectual deve ser de buscar compreender e que a questão histórica está enraizada tanto na personalidade do seu pesquisador, quanto no aspecto científico e social. A função pessoal da questão histórica está relacionada ao vínculo lógico do pesquisador com suas reflexões anteriores (PROST, 2008). “A pedagogia presumivelmente, continuará a ser uma ciência *para* o homem, cujo rigor deverá operar em torno do exercício de uma identidade crítica, desejosa e capaz de ser *radical*.” (CAMBI, 1999, p. 643).

De fato, o ‘propósito central da educação permanece a aspiração utópica ao desenvolvimento de personalidades autenticamente humanas’, por difícil que seja, realizá-las. Assim, a ‘nossa tradição cultural e intelectual’ e pedagógica, no seu aspecto mais genuíno e mais alto, continuará a viver e a agir como o paradigma de desenvolvimento da humanidade, ainda que adaptando-se a condições profundamente novas (CAMBI, 1999, p. 643).

Assim, embora existe a inquietude da crise, Gauthier se posiciona dizendo que “o que defendemos aqui é a construção de uma teoria da pedagogia” (1998, p. 394). Então é preciso revisar a história e não se limitar as suas condições do passado, mas estabelecer relações entre o passado e o presente.

[...] uma dominação total do passado excluiria todas as mudanças e inovações legítimas [...]. Em toda a sociedade a abrangência desse passado social formalizado depende, naturalmente, das circunstâncias. Mas sempre terá interstícios, ou seja, matérias que não participam do sistema da história consciente, na qual os homens incorporam, de um modo ou de outro, o que consideram importante sobre a sua sociedade. A inovação pode ocorrer nestes interstícios, desde que não afete automaticamente o sistema e, portanto, não se oponha automaticamente à barreira: “não é desse jeito que as coisas sempre foram feitas”. (HOBSBAWN, 2010, p. 23).

Assim, a inovação entre passado e presente parece ser obra trabalhosa, atestada também nos estudos históricos, em que o sentido do passado parece ter predominado como “passado social formalizado”, fixando padrões para o presente (HOBSBAWN, 2010). O estudo dos fundamentos histórico-epistemológicos da pedagogia Ontopsicológica, encontra-se neste meandro e o desafio de nossa pesquisa é trazer a lume um percurso histórico-epistemológico que auxilie esta passagem: do tradicional à inovação. Entendemos, como Prost (2008), que a questão histórica legítima tem pertinência científica. Portanto, a pesquisa

que pretendemos desenvolver pode revelar um novo horizonte de compreensão e interpretação, ampliando os instrumentos de análise, contribuindo, assim, com uma nova perspectiva para a própria pedagogia como ciência.

3 A crise da ciência e a proposta resolutiva da Ontopsicologia

Meneghetti (2006) faz uma análise do contexto científico contemporâneo, e entende que se instalou na ciência um “pluralismo fragmentário” e a “contemporaneidade de um relativismo”. Ou seja, teriam se perdido os pontos que fundamentam o saber e os critérios do proceder científico. Os reflexos dessa crise repercutiram também na pedagogia, pois nos parece que as ciências podem não ter respondido ainda à crítica evidenciada por Husserl.

Para Husserl, por não ter desenvolvido um método adequado para investigar a subjetividade do homem-pessoa, a psicologia, não consegue acessar o seu objeto de estudo primordial. Japiassu, nesta mesma direção argumenta

[...] enquanto disciplina científica, a psicologia encontra-se numa encruzilhada. Há quase cinquenta anos que ela se encontra nessa situação, aliás embaraçosa. Mais de quarenta anos de crise é muito tempo para a psicologia ficar ainda vacilando entre tantas teorias conflitantes ou mesmo antagônicas, que vão desde a neuroquímica até o existencialismo fenomenológico. Como isso se explica? Não seria porque durante todo esse tempo a psicologia se tenha docilmente deixado dominar pela influência do empirismo mecanicista-reducionista? Segundo Bertalanffy, foi essa filosofia positivista, que ele chama também de “ideologia”, que forjou “a imagem do homem automata” que atualmente possuímos. (JAPIASSU, 1977, p. 142).

Conforme Figueiredo e Santi (2008, p. 17) a psicologia “[...] está aí com as suas pretensões de autonomia e, independentemente da conclusão a que chegemos, é importante tentar compreender as origens e as implicações da existência dessa disciplina, por mais caótica que ela seja ou nos pareça”. A carência de respostas para estes problemas ainda abertos apela explicitar o objeto específico da psicologia e, conseqüentemente, desenvolver um método adequado para estudá-lo. Reportando-nos à diversidade de objetos da psicologia, segundo Husserl,

[...] Por causa de seu objetivismo a psicologia não consegue incluir em seu tema de reflexão a alma, ou seja, o eu que age e sofre, em seu sentido mais próprio e mais essencial. [...]. Torna-se cada vez mais palpável em geral, a necessidade de reformar toda a psicologia moderna, mas ainda não se entende que ela tenha fracassado por causa de seu objetivismo, que ela não tem nenhum acesso à essência própria do espírito, que é absurdo o isolamento da psique concebida objetivamente e sua interpretação psicofísica do ser-em-comunidade. É certo que a psicologia moderna não foi em vão: tem elaborado inúmeras regras empíricas que possuem um valor prático. Mas ela é tão pouco

uma autêntica psicologia como a estatística moral, com seus conhecimentos não menos valiosos, é uma ciência moral (HUSSERL, 2002, p. 91-92).

A crítica de Husserl foi de que no centro das ciências falta o homem e a tarefa de responder à crise segundo esse autor é da psicologia (VIDOR, 2013). Portanto, se a psicologia não teria respondido adequadamente a essa crise, por sua vez, tem-se a repercussão na pedagogia, pois essa possui a tarefa de educar o homem. Para Husserl, faltaria à psicologia um método para conhecer a subjetividade do homem, e analisando por meio dessa perspectiva, a psicologia teria dificuldade em conhecer seu próprio objeto de estudo.

O retorno à *unidade do ser deve partir da psicologia* por ser a primeira a ter que esclarecer o mundo-da-vida e aquilo que deve ser propriamente a psicologia autêntica. Reencontrando a subjetividade transcendental, poderemos ver novamente a relação entre o sujeito e o ser. Por esse caminho, teremos o acesso à solução da ruptura entre o objetivismo e o subjetivismo. A filosofia, então, reassumirá a tarefa de tornar-se o ponto de união de todas as ciências por reaver o critério que fundamenta o saber verdadeiro e, por consequência, poderá indicar à humanidade o que ela deve ser (o grifo é do autor) (VIDOR, 2013, p. 14-15).

Segundo Vidor (2013) o problema tem origem na divisão elaborada pela consciência do homem entre o objetivismo e o subjetivismo que poderá ser superada pelo acesso ao mundo-da-vida² “[...] pois, somente esse conhecimento dissolve a pretensão de que a ciência construída por tal consciência seja o ‘mundo-verdadeiro-em si’” (idem, p. 14). E, se a psicologia assume a tarefa de autenticar a consciência a filosofia assume a tarefa de estabelecer a epistemologia, os critérios pelos quais podemos chegar à verdade.

Meneghetti (2011) conta que em sua pesquisa partiu da crise das ciências exposta no ano de 1936 pelo filósofo alemão Edmund Husserl. Segundo este autor, as ciências sociais e humanas não haviam construído ainda um método capaz de reversibilidade entre o real e o que a consciência dele representa, ultrapassando o considerado mundo dos fenômenos e colhendo as essências.

Como cientista, constatei o que o filósofo Edmund Husserl (1859-1938) denunciava e demonstrava, ou seja, que faltava a humanidade a segurança de uma ciência exata. Desde então ninguém respondeu ao desafio que Husserl propunha a todos os cientistas. Ele sustentava que havia outra estrada – que, porém, ele mesmo não conhecia – na qual era possível dar critério operativo de realidade ao existir e ao fazer do homem. (MENEGETTI, 2011, p. 29).

² “O mundo-da-vida é o princípio que dá origem a todo o conhecimento. O Eu é o ator do mundo da vida. O mundo-da-vida é a causalidade vital primeira de toda a realidade universal” (VIDOR, 2013, p. 13).

Evidenciando a problemática que Husserl levanta de que as ciências humanas não desenvolveram fundamentos teóricos e nem uma metodologia que possibilitasse ao homem colher o nexos causal entre o mundo-da-vida e a consciência, Meneghetti durante dez anos faz da prática clínica seu laboratório experimental para formalizar seu método e suas novidades científicas. Em sua pesquisa confrontou-se com pesadas tipologias de doenças que se colocou a compreender e a curar sem a intervenção de psico fármacos, pois entendia que se era ciência deveria compreender e solucionar o problema que se propunha investigar. A sua pesquisa incluiu todas as raças e culturas

Nestes anos resolvi o sintoma, descobri o critério base ou nexos ôntico do indivíduo e as suas variáveis na aporética existencial. E consegui correlacionar eventos funcionais a estes, e sobretudo a ver o sincronismo causal entre indivíduo e a vida, entre indivíduo e os outros, entre indivíduo e a sociedade, entre existente e o ser. A via biológica me abriu a sanidade no existir do indivíduo e do social. Os meus dez anos de psicoterapia me conduziram a evidência da reversibilidade entre teoria e resultado, imagem e estrutura dinâmica até o ponto de intuir os elementares exatos da matéria, abstratos da interação do observador segundo o princípio de indeterminação de Heisenberg. E assim a hipótese matemática a partir da análise de Gödel. Substancialmente encontrei também os referentes exatos para resolver o problema crítico do conhecimento e, portanto, tudo o que dele depende. (MENEGETTI, 2010b, p. 1).

Sua pesquisa aporta assim novidade às ciências humanas e principalmente dignidade de existir por meio de uma compreensão legítima, não forjada a partir da natureza das outras ciências. No contexto histórico em que desenvolve o seu pensamento, todo o campo da psicossomática apenas encontrava como saída a via medicamentosa ou ainda de tratamentos convencionais todos vinculados a uma compreensão médica. Assim, restitui às ciências humanas a autoridade e capacidade resolutiva aos problemas humanos, mas principalmente possibilitar ao humano o desenvolvimento de seu potencial criativo.

Eu tive a experiência da falência do humano, porque, sobretudo, a Segunda Guerra Mundial foi combatida entre cristãos, isto é, era o emblema do homem contra o humano. Naquele momento entrei em crise e, através de dez anos de práxis clínica de sucesso, descobri *uma racionalidade elementar que é ínsita à radicalidade do homem natural*. Ao se compreender o homem podemos salvar tudo, sobretudo a possibilidade da sua racionalidade no plano existencial (pedagogia e sociologia). (MENEGETTI, 2011, p. 29).

A Ontopsicologia inicia o seu percurso como ciência experimental por meio da psicoterapia, e conforme Meneghetti (2010a) chega ao problema crítico do conhecimento. Em entrevista de 1993 Meneghetti menciona a história da Ontopsicologia e refere que

Com a efetivação e demonstração prática da cura do homem [já há mais de quarenta anos], a Ontopsicologia enfrenta então o problema crítico do conhecimento e os problemas fundamentais de toda filosofia. A Ontopsicologia, sobretudo na primeira fase, leva à psicoterapia. Enquanto psicoterapia, a Ontopsicologia não exclui nenhum dos conhecimentos que as grandes escolas maturaram até hoje, mas une e acrescenta um conhecimento extraordinário, o Campo Semântico [um de seus três aportes]. (MENEGETTI, 1993, p. 4).

Antonio Meneghetti, fundador da ciência Ontopsicológica, em sua trajetória, sendo o filho mais velho de dez irmãos, de família muito pobre, tendo nascido durante a segunda grande guerra mundial, desde tenra idade foi o responsável pela educação e o sustento de seus irmãos. Depois, aos 14 anos de idade já assumira uma função de pedagogo tanto no colégio quanto nas colônias de férias. Quando terminou seus estudos, assumiu a educação de crianças abandonadas no Orfanato Guilherme di Terni, que permaneciam ali até a idade de 18 anos. Depois, mais tarde, exerceu a função de diretor de almas. Leciona em escolas do Estado, e em suas aulas desenvolvia não apenas conteúdos curriculares, mas existenciais.

Também se dedicou à docência no ensino superior na Universidade São Tomás de Aquino, em Roma, na qual ministra também cursos de Ontopsicologia e escreve o livro Ontopsicologia do Homem. Durante as aulas, provocado por um estudante brasileiro, o Professor Alécio Vidor, que era seu orientando de doutorado, surge a crise intelectual no Professor Antonio Meneghetti, que decide empreender sua jornada de pesquisa, em 1971, para verificar o que já havia intuído, constatado e ensinado até então na Universidade São Tomás de Aquino em Roma: a Ontopsicologia.

A Ontopsicologia é uma ciência ainda jovem e, na abertura da Summer Session University of Ontopsicology³, em 12 de agosto de 2011, conforme as palavras do próprio Professor Meneghetti: “há exatamente 40 anos hoje, 12 de agosto de 1971, deixava o ensino no Angelicum⁴ e abria o ‘studio’⁵ na Via Marcopolo, número 104, em Roma. Tendo exercido, depois, uma atividade disciplinada no ‘studio’, durante 20 anos, de 8 a 12 horas por dia, pela ‘imortal amada’, a ciência. Para Beethoven a ‘imortal amada’ era a música, para mim era a ciência”⁶. Portanto, há mais de quarenta anos, trouxe a lume um método de investigação da subjetividade do homem, por meio de empiria clínica. Quando inicia seu percurso de

³ Congresso Internacional anual, realizado desde 1988, em Lizori (Perugia – IT), pela Associação Internacional de Ontopsicologia.

⁴ Universidade São Tomás de Aquino, Roma (IT).

⁵ Consultório de Psicoterapia

⁶ Apontamentos realizados durante a conferência de abertura da Summer Session University of Ontopsicology 2011, em Assisi (IT), em 12 de agosto.

investigação, Meneghetti parte de sua própria crise existencial e intelectual, e desce a campo imergindo na prática da clínica psicológica.

Sua crise constituía-se em constatar que depois de tanta pesquisa e evolução científica o homem continuava sofrendo e a ciência permanecia derrotada pelo sintoma, pela patologia. Com preparo em diversas áreas das ciências humanas, como a filosofia, teologia, sociologia, psicologia e línguas da cultura clássica (grego e latim, entre outras). Possui uma rara formação acadêmica composta de quatro doutoramentos clássicos: Doutorado clássico em Ciências Sociais e Doutorado clássico em Filosofia (Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino, Roma); Doutorado em Teologia (Pontifícia Universidade Lateranense, Roma); Graduado em Filosofia com abordagem Psicológica (Universidade Católica do Sagrado Coração, Milão); Diplomação de Doutorado Honoris Causa em Física (Universidade Pro Deo de Nova Iorque, 1994); Diplomação de Gran Doctor Nauk em Ciências Psicológicas (Suprema Corte de Avaliação Interministerial da Federação Russa, 24 de abril de 1998, Protocolo 0104) (PETRY, 2013). Decide entrar em campo psicológico, pois considerava fundamental resolver o sintoma e desenvolver uma metodologia que possibilitasse à consciência evidenciar os correlatos do movimento do real, ou seja, ingressar no mundo-da-vida e, portanto, estabelecer o nexos causal entre o ser e o existir do homem (MENEGHETTI, 2010a). Foi nesse âmbito que realizou as três descobertas da Ontopsicologia⁷ que aportaram novos saberes à atual condição da ciência. Conforme Lobato (2011, p. 17) “já passaram mais de 50 que a semente da Ontopsicologia caiu em solo fértil. (...) ninguém pode ocultar a importância histórica da Ontopsicologia e temos a autoridade de afirmar que é uma disciplina e um método”.

Antonio Meneghetti (2013), em sua trajetória de pedagogo, dedicou-se a formação de pessoas de culturas diversas, de países, condições sociais, políticas, econômicas, culturais e ideológicas diferentes. Este elemento confere ao autor a possibilidade de verificar os seus fundamentos considerando a pluralidade das realidades humanas existentes neste planeta, tais como mongóis, árabes, esquimós, africanos, chineses, dentre outros. Neste percurso dedicou-se a tratar clinicamente de problemas derivados de processos educativos ocorridos desde a tenra infância tais como a delinquência juvenil, drogas, alcoolismo. Motivado pelos seus clientes de psicoterapia que buscavam não reproduzir os mesmos erros pelos quais foram educados, inicia uma série de lições sobre pedagogia. Dessas aulas, com intervenções clínicas diretas e práticas nasce o livro Pedagogia Ontopsicológica.

⁷ As três descobertas são Em Si ôntico, campo semântico, monitor de deflexão.

Posteriormente decide ampliar a experiência em pedagogia e durante cinco anos mantém o College, que foi uma escola privada com metodologia própria que se dedicou ao ensino das crianças, conforme o currículo exigido pelas regras do Estado Italiano. A escola College abrangia o ensino fundamental e era de tempo integral na qual as crianças conviviam com outras crianças em um ambiente ecologicamente equilibrado. Além das aprendizagens previstas pelo currículo obrigatório possuíam responsabilidades tais como: cuidados com o ambiente e o cuidado com pequenos animais sob sua tutela. Eram estimulados a exercer protagonismo responsável e as aprendizagens ocorriam por meio de confrontação com as situações reais sendo estimulados a dar soluções para as situações do dia a dia.

Em 1988, mediado pelo Professor Vidor, seu orientando de Doutorado, chega ao Brasil o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti e inicia um percurso intenso de formação de pessoas. E para tal era necessário um ambiente propício – como havia no College - e então, nasce o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro cuja vocação é a formação do homem protagonista responsável, do homem líder. Ao falar da pedagogia Ontopsicológica no processo de formação das pessoas durante o percurso da construção do CIACHRM estamos nos referindo ao período entre 1988 até 2013. O Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro foi iniciado pelo Professor Alécio Vidor. Nele se realizavam grupos de estudos da Associação Brasileira de Ontopsicologia sobre a teoria e a metodologia Ontopsicológica, desde 1985, na Região da Quarta Colônia de Imigração do Rio Grande do Sul (composto por nove municípios - Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João da Polêsine e Silveira Martins). Desde então neste espaço realiza-se o processo de *lifelong learning* e em seus vinte e cinco anos de existência as atividades desenvolvidas visam garantir a vocação deste local, a formação com base na pedagogia Ontopsicológica. Os fundamentos da pedagogia Ontopsicológica, que tem orientado a formação das pessoas no CIACHRM em seus 25 anos -, assumimos a perspectiva historiográfica do materialismo dialético, pois implica em considerar a complexidade das relações sociais sob a qual determinado evento ocorre e principalmente entrar na raiz destes eventos investigando e problematizando as suas origens.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. Ed. UNESP. SP. 2003

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação da Editora UNESP (FEU), 1999.

CANGELOSI, Annalisa. La lezione universitaria: insegnamento efficace e percorsi di formazione dei docenti. Dottorato di Ricerca Consortile in **Pedagogia Sperimentale**. Dipartimento di Psicologia dei Processi di Sviluppo e Socializzazione. Facoltà di Medicina e Psicologia. Università di Roma Sapienza. 2011. 599 p. Disponível em: <<http://padis.uniroma1.it/handle/10805/1538>>. Acesso em 16/06/2013.

CAROTENUTO, M. **Dai Sumeri a Meneghetti: La Paideia Ôntica**. Roma (IT): Psicologica Editrice, 2012.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M. e SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia: uma (nova) introdução**. 3a. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

GAUTHIER, Clermont et. al. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: UNIJUI, 1998.

HOBBSAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade européia e a filosofia**. Introdução e Tradução de Urbano Zilles. 2a. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução à epistemologia da psicologia**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

LOBATO, Abelardo. A Ontopsicologia e a promoção do ser humano. **Rev. Saber Humano**. Edição Especial-Comemorativa, ano 1, p. 17-19, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. A Ontopsicologia. Entrevista. **Insight Psicoterapia**, São Paulo, v.3, n.26, p. 4-7, 1993.

MENEGHETTI, Antonio. Humanismo e Ontopsicologia. **Rev. Saber Humano**. Edição Especial-Comemorativa, ano 1, p. 28-35, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **La crisi delle democrazie contemporanee**. Roma: Psicologica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4a. ed. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica, 2010a.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia para Enciclopédia**. 2010b. Impresso. 4p.

PENNA, Antonio Gomes. **História das ideias psicológicas**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PONGRATZ, Ludwig. As raízes do crescimento da ciência. In: BROZEK, Josef; MASSIMI, Marina. (orgs.). **Historiografia da psicologia moderna**. São Paulo: Loyola, 1998.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANFELICE, José Luis. A nova pedagogia da hegemonia no contexto da globalização. Rev. **Filosofia e Educação** (Online), ISSN 1984-9605. Revista Digital do Paideia. Volume 2, Número 2, outubro de 2010, março de 2011.

SAVIANI, Dermeval. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. **Pro-Posições**, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007.

VIDOR, Alécio. **Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti**. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica, 2013.